

Isaías

O PROFETA DO JUÍZO E DA GRAÇA DE DEUS!

Isaías era tremendo! Homem culto, conhecido como o rei dos profetas e o evangelista da primeira aliança, deve ter nascido em Jerusalém de uma família aparentada da casa real. Era casado e pai de pelo menos dois filhos. Quando morreu o rei Uzias, no ano 740 antes de Cristo, Isaías foi chamado para o ministério profético em meio a uma experiência religiosa dramática. Exerceu essa responsabilidade durante o reinado de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, o reino do sul, de 740 a 701 antes de Cristo, 40 anos ao todo. Segundo a tradição judaica, teria sido serrado pelo meio, vítima da oposição.

O livro de Isaías, o primeiro e maior dos cinco profetas maiores, é simpaticamente chamado de “a Bíblia em miniatura”. Por ser parte do Antigo Testamento que mais se refere a Jesus, é também denominado “o quinto Evangelho”. (A palavra “salvação” aparece 27 vezes só em Isaías e apenas dez vezes em todos os demais livros proféticos.)

O recado de Paulo aos Romanos “Vejam como Deus é bom e também é duro” (Rm 11.22) lembra o livro de Isaías. O profeta escreve tanto sobre o juízo severo de Deus como sobre a graça de Deus. As mensagens duras são mescladas “como belos poemas de conforto e promessa”. Daí os textos O “que horror!” em Isaías, na página 24, e O “que beleza!” em Isaías, na página seguinte. u



MAIS NA INTERNET

O toco da esperança

ultimato.com.br/revista/artigos/335/o-toco-da-esperanca

O FIM DO TÚNEL EM ISAÍAS

“O povo que vive na escuridão verá uma forte luz” (Mt 4.16)

Você está perdido em um túnel frio, escuro e cheio de corredores para lá e para cá. Você não acerta o caminho. Fica com medo, fica aterrorizado, fica sufocado. Começa a tremer, começa a gritar, começa a apavorar-se. Uma pequena luz resolveria tudo. Mas ela não aparece. O corredor continua sombrio e você continua sem rumo. Parece que não há esperança. Você tenta mais uma vez. Dobra à esquerda, dobra à direita, volta para trás, olha para cima, olha para baixo. Nada dá certo. O tempo está passando. Já faz horas que você está neste vai e vem. Você se lembra e faz aquela oração que sua mãe lhe ensinou na infância: “Olho para os montes e pergunto: ‘De onde virá o meu socorro?’”. Você responde para a sua alma: “O meu socorro vem do Senhor Deus, que fez o céu e a terra”. Você acrescenta: “Que fez também as cavernas, os corredores e as galerias de um caminho debaixo da terra, bem como a luz que aponta para o fim do túnel”. Você tropeça e cai. Ao encostar o rosto no chão, você vê um rasto de claridade. Você se levanta e entra no corredor que parece levar até à luz. Dá certo. Minutos depois, você topa com a abertura do túnel, passa por ela e chega aonde você queria chegar!

Todo esse drama é lembrado aqui para mostrar-lhe onde está o fim de outro túnel, muito mais medonho do que o anterior. Você não se encontra numa caverna, mas no meio de uma escuridão fechada. A escuridão da alma: você não sabe de onde veio nem para onde vai. Mas sabe que, sem aviso prévio, a vida vai acabar como um pote de barro se despedaça quando a corda do poço se parte. E, então, seu corpo voltará inexoravelmente ao pó, de onde veio, e o seu espírito voltará para Deus, que o deu (Ec 12.6-7). Você não está preparado para morrer nem para se encontrar cara a cara com Deus. Você ainda carrega às costas o pesado fardo do pecado. Você tem sido indiferente a essas realidades. Mas, agora, você acorda para o fato de que está dentro de um túnel e quer ver a luz. Duas vontades iguais se unem: a sua vontade e a vontade de Deus.

A mando de Deus, o profeta Isaías vem ao seu encontro e lhe dá boas notícias:


A aflição dos que estiverem sofrendo vai acabar [...]. O povo que andava na escuridão viu uma forte luz; a luz brilhou sobre os que viviam nas trevas.

O Senhor Todo-Poderoso acabará para sempre com a morte. Ele enxugará as lágrimas dos olhos de todos.

Naquele dia, todos dirão: Ele é o nosso Deus. Nós pusemos a nossa esperança nele e ele nos salvou. Ele é o Senhor, e nós confiamos nele. Vamos cantar e nos alegrar porque ele nos socorreu (Is 9.1-2; 25.8-9).

Há muitos túneis particulares, que variam de pessoa para pessoa. Em cada situação, Deus terá piedade de nós e nos mostrará onde está a saída do túnel. Quando Isaias fala sobre a “forte luz” que espanta as trevas, ele está se referindo a Jesus. É por isso que Mateus faz questão de transcrever a passagem em seu evangelho: “O povo que vive na escuridão verá uma forte luz! E a luz brilhará sobre os que vivem na região escura da morte” (Mt 4.16).

A morte não é o único túnel do ser humano. A incredulidade é um túnel, o sentimento de culpa é um túnel, a tristeza é um túnel, a rebelião contra Deus é um túnel, a autoavaliação equivocada é um túnel, o vício é um túnel, a dependência química é um túnel. Chega a hora em que todos querem enxergar a luz que aponta a abertura do túnel para se livrar da escuridão que parece interminável.

Jesus afirma até hoje: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andarás na escuridão, mas terá a luz da vida” (Jo 8.12)! 

Chega a hora em que todos querem enxergar a luz que aponta a abertura do túnel para se livrar da escuridão



MAIS NA INTERNET

Depressão, ansiedade, tentação e culpa. Deus está de braços abertos para o aflito ultimato.com.br/revista/347



Profeta Isaías e o retorno do exílio, de Maarten van Heemskerck (entre 1560 e 1565)

O “QUE BELEZA!” EM ISAÍAS

Só mesmo pelo sangue de Cristo

Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã (1.18).

Espadas e lanças nunca mais

No futuro, o monte do Templo do Senhor será o mais alto de todos e ficará acima de todos os montes. [Então] Deus será o juiz das nações, decidirá questões entre muitos povos. Eles transformarão as suas espadas em arados e as suas lanças em foices. Nunca mais as nações farão guerra, nem se prepararão para batalhas (2.2,4).

Tanta glória na terra como tanta água no mar

Lobos e ovelhas viverão em paz, leopardos e cabritos descansarão juntos. Bezerros e leões comerão uns com os outros, e crianças pequenas os guiarão. Criancinhas brincarão perto de cobras e não serão picadas, mesmo que enfiem a mão nas suas covas. Em Sião, o monte sagrado, não acontecerá nada de mau ou perigoso, pois a terra ficará cheia do conhecimento da glória do Senhor, como as águas enchem o mar (11.6, 8-9).

Conversão de fato!

Naquele dia, haverá no Egito um altar dedicado a Deus, o Senhor, e na fronteira do país será levantada uma coluna em honra do Senhor. Eles serão construídos para serem sinais e testemunhas da presença do Senhor Todo-Poderoso na terra do Egito. E, quando os egípcios forem perseguidos e clamarem ao Senhor pedindo ajuda, ele lhes enviará um salvador e defensor que os livrará dos

seus inimigos. E o Senhor mostrará aos egípcios quem ele é, e eles o conhecerão (19.19-21).

A morte vai morrer

No monte Sião, o Senhor Todo-Poderoso vai dar um banquete para todos os povos do mundo; nele haverá as melhores comidas e os vinhos mais finos. E ali ele acabará com a nuvem de tristeza e de choro que cobre todas as nações. O Senhor Deus acabará para sempre com a morte. Ele enxugará as lágrimas dos olhos de todos e fará desaparecer do mundo inteiro a vergonha que o seu povo está passando (25.6-8).

Felizes para sempre

Aqueles a quem o Senhor salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro (35.10).

Corrupção nunca mais

Virá o dia em que um rei reinará com justiça e as autoridades governarão com honestidade. Todas elas protegerão o povo como um abrigo protege contra a tempestade e o vento; elas serão como rios numa terra seca, como a sombra de uma grande rocha no deserto. Então todos poderão ver claramente de novo e de novo ouvirão tudo facilmente; serão ajuizados, entenderão as coisas e poderão falar com clareza e inteligência (32.1-4).

Corpo e alma

Nenhum morador de Jerusalém ficará doente, e os pecados de todos serão perdoados (33.24). **U**



Profeta Isaías, de Antonio Balestra (séc. 18)

O “QUE HORROR!” EM ISAÍAS

Ninguém escapa

O boi conhece o seu dono, e o jumento sabe onde o dono põe o alimento para ele, mas o meu povo não sabe nada, o povo de Israel não entende coisa nenhuma [...] Todos são ruins, todos são perversos. Eles abandonaram o Senhor, rejeitaram o Santo Deus de Israel e viraram as costas para ele (1.3-4).

Muita feiura em vez de muita beleza

Naquele dia, o Senhor tirará das mulheres de Jerusalém todos os seus enfeites: os que elas usam nos tornozelos e na cabeça, os colares, os brincos e as pulseiras. Tirará [...] os vestidos luxuosos, os mantos, os xales e as bolsas, as saias transparentes [...] Em vez de andarem perfumadas, elas vão cheirar mal; em vez de cintos finos, usarão cordas grosseiras. Não farão penteados bonitos, mas ficarão carecas [...] A beleza delas vai virar uma feiura de dar vergonha! (3.18-24).

Latifúndio nunca mais

Ai de vocês que compram casas e mais casas, que se tornam donos de mais e mais terrenos! Daqui a pouco não haverá mais lugar para os outros morarem, e vocês serão os únicos moradores do país. Ouvi o Senhor Todo-Poderoso dizer isto: “As grandes e belas mansões serão destruídas, e ninguém ficará morando nelas. Um alqueire de parreiras dará somente uns vinte litros de vinho, e cem quilos de sementes produzirão somente dez quilos de trigo” (5.8-10).

E o vento levou...

Assim como o fogo queima a palha, e as chamas acabam com a grama seca, assim também vocês desaparecerão. Serão como plantas cujas raízes ficam podres e cujas flores são levadas pelo vento como se fossem pó. Pois vocês desobedeceram às

leis do Senhor Todo-Poderoso e desprezaram os mandamentos do Senhor Deus de Israel (5.24).

Não ficará pedra sobre pedra

Está chegando o Dia do Senhor, dia terrível da sua ira violenta e furiosa. A terra será arrasada, e os pecadores serão mortos. Todas as estrelas deixarão de brilhar; logo ao nascer, o sol ficará escuro, e a lua também não brilhará mais. O Senhor Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas. Quando eu acabar de castigá-los, as pessoas que ficarem vivas serão mais raras do que o ouro, do que o ouro puro de Ofir. No dia em que eu, o Senhor Todo-Poderoso, mostrar a minha ira e o meu furor, farei com que os céus tremam e com que a terra saia do seu lugar (13.9-13).

Cinzas e nada mais

O que vocês inventam vale menos do que a palha; o que vocês planejam é tão sem valor como o lixo [...] Vocês vão virar cinzas; queimarão como espinhos jogados no fogo (33.11-12).

O passado que se foi

Chorem, marinheiros que estão em alto-mar, pois a cidade de Tiro está arrasada! Não há nenhuma casa de pé, e o porto foi destruído [...] Tiro era uma cidade importante; os seus negociantes eram como príncipes, os seus comerciantes eram respeitados no mundo inteiro (23.1, 8).

Excesso de peso

Os pecados que a terra carrega são tão pesados que ela cai e não consegue levantar (24.20). **U**

ISAÍAS FALA ALTO: “PAREM DE FAZER O QUE É MAL”

Só voltamos para Deus quando somos por ele voltados

Para sair da lama, para sair da baixeza, para sair do chiqueiro de porcos (onde se encontra o filho pródigo), para sair da sarjeta, para sair do caminho largo, para sair do abismo, para sair do caos, para sair da desgraça, para sair da tormenta – qualquer um de nós precisa parar de fazer o que está errado. Não será muito fácil por causa da nossa índole má, por causa da cultura que nos rodeia, por causa da mídia, por causa do costume, por causa do hábito, por causa do vício, por causa da dependência. Mas não há outro caminho. Nada substitui o ato de parar, de frear, de brear.

Talvez a mais conhecida ordem de parar de pecar encontra-se logo no primeiro capítulo de Isaías: “Parem de fazer o que é mau” (1.16).


Para ficar mais claro, leiamos a mesma passagem em outras versões: “Deixem de agir mal” (BP), “Digam ‘não’ para o mal” (AM), “Cessai imediatamente de praticar o mal” (KJ).

Se usasse a linguagem militar, Isaías gritaria para o povo: “Meia-volta, volver!”. Essa expressão indica “o movimento circular do corpo, que resulta em ficar de costas para o local que estava à nossa frente” (Aurélio).

Se usasse a linguagem bíblica, o profeta teria de proclamar em nome de Deus: “Converta-se!”.

Na linguagem militar dá-se uma ordem enérgica e fria. Na linguagem bíblica é mais um convite choroso do que uma ordem: “Que os maus abandonem a sua forma errada de viver; os perversos, sua forma errada de pensar! Que eles voltem para o Eterno, que é misericordioso, para o nosso Deus, que é generoso em perdoar!” (Is 55.7, AM).

Na Bíblia, a ordem de parar de fazer o que é mau quase sempre vem acompanhada de outras duas: *arrependa-se* e *volte* para o Senhor: “Povo de Israel, vocês se afastaram para longe de Deus; mas agora arrependam-se e voltem para ele” (Is 31.6, NTLH). Parar de fazer o que é mau, arrepender-se do mal praticado e dispor-se a voltar para Deus quer dizer simplesmente mudar de vida, pôr-se no caminho outra vez, colocar outra vez o pescoço debaixo do jugo do Senhor e começar outra vez a negar-se a si mesmo todas as vezes que for necessário.

A verdade é que nós *nos convertemos* e *somos convertidos*. Só voltamos para Deus quando somos por ele voltados. Não podemos empurrar tudo para o Senhor nem empurrar tudo para nós. Mesmo se tivermos má vontade ou um desânimo atroz para cessar imediatamente de praticar o mal, podemos apelar para a oração que aparece no penúltimo versículo de Lamentações de Jeremias: “Faze com que voltemos a ti, ó Senhor, sim, faze-nos voltar! Faze com que a nossa vida seja outra vez como era antes!”. 



Satoshi T.

ISAÍAS MOSTRA A INUTILIDADE DO ACORDO COM A MORTE

Um dos amigos de Jó refere-se à morte como o “rei dos terrores” (Jó 18.14), uma espécie de deus cujo lábio inferior toca a terra e o superior toca o céu, de modo a engolir tudo que está à sua frente. A morte é o pior desmancha-prazer do ser humano e o último inimigo a ser destruído no organograma de Deus (1Co 15.26). Ela é a mais temível de todos os maiores flagelos.

Portanto, é muito estranho o que os líderes políticos de Jerusalém diziam presunçosamente: “Fizemos um acordo com a morte, já combinamos tudo com o mundo dos mortos” (Is 28.15). Em outras versões, diz-se que eles fizeram um pacto ou uma aliança com o além, a sepultura, o abismo, a terra do silêncio, o mundo dos mortos (*sheol*, em hebraico, ou *hades*, em grego). A paráfrase de Peterson sugere que os judeus fizeram um “seguro de vida” com a morte.

No pensamento deles, esse acordo com a morte obrigava-a a poupar o povo da “terrível desgraça” que estava por vir, por determinação divina. As autoridades estavam convictas de que a inundação passaria sem os atingir. Dominados pela falsa esperança, eles diziam com toda segurança que “quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós” (Is 28.15, ARA) ou “quando o flagelo do extermínio chegar, não nos atingirá” (KJ).

Na verdade, esse pacto com a morte não seria de fato com a morte, mas com “alguma espécie de aliança com forças ocultas, sem dúvida ligada à idolatria”, como supõe o exegeta africano Edouard Kitoko-Nsiku (*Comentário Bíblico Africano*, p. 857). A confiança nessas práticas ocultistas, com as quais especialmente os africanos estão familiarizados, é altamente arrogante e mentirosa. É por isso que Isaías declara logo em seguida: “Os abrigos em que vocês confiam não são seguros [e] serão destruídos por chuvas de pedra e por trombas d’água” (Is 28.17). Mais ainda: “O acordo que vocês fizeram com a morte será anulado, o que vocês combinaram com o mundo dos mortos será desfeito e, quando chegar a “terrível desgraça”, ela os arrastará como se fosse uma enchente” (Is 28.18).

Uma segurança desfeita, uma esperança desfeita, um alicerce desfeito, não são experiências de menor importância. O desmoronamento de algo que nós construímos ao longo do tempo e no qual nos dependurávamos é uma sensação terrível. Somos avisados várias vezes pela Palavra, pelo Espírito e pela voz interior a respeito dessa loucura e não mudamos de atitude. O último tema abordado por Jesus no Sermão da Montanha é sobre isso: “Se vocês usarem minhas palavras apenas para fazer estudo bíblico, e sem nunca aplicá-la à própria vida, não passarão de pedreiros tolos, que constroem sua casa sobre a areia da praia [e] quando for atingida pela tempestade e pelas ondas, ela irá desmoronar como um castelo de areia” (Mt 7.26-27, AM).

O povo de Judá não fazia acordos só com a morte. Pouco depois de ridicularizar esse acordo, Isaías condena outro acordo, o acordo com o Egito em troca de ajuda: “Ai dos que confiam num povo que tem muitos cavalos e carros de guerra, num país que tem cavaleiros valentes, mas não confiam no Santo Deus de Israel, não pedem ajuda ao Senhor”. Nada vai adiantar, acrescenta o profeta, porque o Senhor “sempre cumpre o que promete” e os egípcios não são deuses e os seus cavalos “são apenas animais mortais e não espíritos imortais”. “Quando o Senhor levantar a mão para castigá-los, todos cairão mortos de uma vez só, tanto o Egito, a nação forte, como Judá, a nação fraca” (Is 31.1-3).

A tendência de escapar ao juízo de Deus agarrando-se a qualquer providência, a não ser o arrependimento e a conversão, nada adianta. Sete séculos depois de Isaías, João Batista é mais duro do que o profeta. Ele diz aos fariseus e saduceus que vinham a ele para serem batizados sem antes se arrependerem de seus pecados que, só porque eram descendentes de Abraão, não lhes dava o direito de fugir da ira vindoura (Mt 3.7-9). Nem mesmo as boas obras são suficientes para o pecador ser salvo. Livremo-nos da tentação do acordo com a morte, com os egípcios e com qualquer outro ponto de referência. ❶

Tentar escapar ao juízo de Deus agarrando-se a qualquer providência, a não ser o arrependimento e a conversão, nada adianta